

Augusto de Castro

200.



ILHA DAS COBRAS

NA

VESPERA DA DESCOBERTA DO BRAZIL

desproposito em um acto

Imitação da

OPERETA L'ILE DE TULIPATAN

MUSICA DE OFFENBACH

Representada pela primeira vez no Theatro Phenix
Dramatica no dia 13 de Novembro de 1869



Typ. e Litho. de J. M. Carneiro, Praca da Constituição, Lado da Rua da Lapa





Personagens.

| | |
|---|---------------|
| <i>Tamandua</i> 31, cacique que com pena se veste de pennas | Snr. Vasques |
| <i>Papagaio</i> , Primeiro ministro que an- da a ver estrellas | " Ferreira |
| <i>Theodora</i> , unica mulher que soube guardar um segredo | Sra. Rosina |
| <i>Ida</i> , sua filha. (aqui é que a por-) | " Eugenia |
| <i>Principe Beija-Flôr</i> (ca torce o... nariz) | " Joaquina |
| <i>Jaboty</i> , fidalgo campanologo. | Snr. Carvalho |
| <i>Criado mudo</i> (sem calembourg) | " Pinto |

Fidalgos, soldados, damas, pove.

Acto unico

O theatro representa um parque. A' esquerda alta (en pan coupé) uma casa de rica apparencia, toda feita de bambús, com o tecto em forma de chalet; das janellas pendem cestas de flores; na porta ha um alpendre formado por um toldo de listas escaletes e cor de cinza. A' esquerda baixa, cerca morta; luxuriosa vegetação por traz da cerca. A' direita alta, um grupo de bananeiras, que occupa tambem uma pequena parte do fundo. A' direita baixa, pequeno pavilhão rustico, feito de tóros de madeiras. Em scena; mesa e cadeiras de junco.

SCENA I.

THEODORA (*fallando ao publico*)

Hontem não tive tempo de contar-lhes o fim da historia, por causa de meu marido que chega sempre nas peiores occasiões. Hoje felizmente poderei narrar tudo; antes, porém, digam-me: que tal estou hoje? conhece-se muito, heim? Oh, o rosto é um espelho da alma!... Custa tanto disfarçar!... Procuro mostrar-me tranquilla, risonha, meiga... Porém guardar no coração durante 16 annos um segredo!... e que segredo!... Ninguem deve saber-o!... Ninguem! e muito menos meu marido! (*com voz de quem tem medo*) Oh! se elle viesse a saber!... (*mudando de tom*) não vão pensar que pequei! não julguem que dei um beliscão na honra de Papagaio, meu marido! (*com força*) Oh! Não! não!! (*ingenuamente*) Não sei porque mais nunca achei quem quizesse seduzir-me. Sou portanto uma mulher exemplar... entretanto... (*abaixa a voz*) se meu marido soubesse... que eu abusei de sua boa fé... e que aquella que elle pensa que é sua filha... (*com vehemencia*) Não vão pensar que... oh, não! não! (*aflicta*) e não poder contar a a ninguem!... oh! os segredos são como o champagne, fazem saltar a rolha! Puff!... e minha rolha salta

hoje, com a brêca! Não posso mais conter-me... Ahi vae o tal segredo... dê no que dêr... Ha 16 annos estava eu...

PAPAGAIO (*dentro*)

Theodora? Onde estás Theodora?!

THEODORA (*impondo silencio á platêa*)

Scio!... E' meu marido! Não lhe digão nada pelo amor de Deos! se elle soubesse! ...

SCENA II.

PAPAGAIO E THEODORA

PAPAGAIO (*entrando*)

Pelo que vejo leva tudo o diabo nesta casa, mulhersinha! Nossa filha põe tudo raso!... Fui achar meu telescopio desmontado, meu cavallo estropiado, minha louça em pandarêcos, e meu capim esbandalhado... e bem sabes, Theodora, que sem capim não podemos viver....

THEODORA

E' o principal rendimento de nossa chacara.

PAPAGAIO

Se é, porque deixa Ida maltratal-o assim?... Já que nossa filha é tão travessa, amarre-a, senhora! amarre-a!

THEODORA

Faço o que posso.

PAPAGAIO

Parece incrível que eu, o grande Papagaio, primeiro ministro do incomparavel cacique Tamanduá 31, soberano da Ilha das Cobras; parece incrível que eu que sou bom comó uma mulher... quando

dorme, e manso como um Jacaré empalhado... parece incrível que tenha uma filha tão endiabrada! A culpa é tua, Theodora.

THEODORA

Minha, meu louro?

PAPAGAIO

Sim; tua, porque lhe fizestes todas as vontades.

THEODORA

Papagaio, ella é filha unica!

PAPAGAIO

Dizes isso com ares de quem se queixa de mim! acaso sou eu o culpado!

THEODORA

Oh! não, meu louro! (*aparte*) Que bisca! para cá vem a trote largo!

PAPAGAIO

Ainda bem que pensas assim! (*abraça-a*) Ainda bem que reconheces a vehemencia do meu amor! (*afastando-se a meia voz*) Enfió-a pelo fundo de uma agulha (*ri a socapa*)

THEODORA

Porque accusas Ida, meu louro? A travessura nella é por temperamento. Nosso filha nasceu assim!

PAPAGAIO

Qual assim, nem qual assado! Ella nasceu de coeiros, como todas as outras, bem me lembro. Em resumo, Theodora, é preciso contel-a, pôr um freio aos seus desmandos..., e apertar bem a barbêla, ouvistes?... bem apertadinha!... Nossa Ida não parece rapariga, mas sim rapaz, e bem sacudido.

THEODORA

(Com medo, aparte) Oh, céos !...

PAPAGAIO

Que é?

THEODORA

(Acalmando-se) Nada. Penso como tú. Uma mulher honesta deve sempre pensar como seu marido.

PAPAGAIO

Estás enganada, uma mulher não deve pensar nunca ! *(ouve-se um tiro)*

THEODORA

Que será isto?

PAPAGAIO

Ainda o perguntas? quem ha de ser senão Ida que anda fazendo das suas ! Como primeiro e unico astrologo desta Ilha hei-de consultar os astros a este respeito. Aqui ha cousa !

THEODORA

(Aparte, com medo) Elle desconfia? Ai de mim !

PAPAGAIO

Que é?

SCENA III.

Os mesmos e IDA

IDA

(Entra vivamente pulando pela cerca da esquerda, traz uma espingarda) Upa!... Viva papai! Adeusinho, mamãe !

PAPAGAIO (*a Theodora*)

Eu não disse ?

IDA (*com enthusiasmo*)

Que dia cheio, mamãe ! corri duas horas a cavallo, saltando valles, transpondo cercas !. . . N'uma occasião quasi despenhei-me no mar !

THEODORA (*assustada*)

No mar ?

IDA

Sim ! O cavallo ia a toda disfilada sobre as pedras, ferindo fogo com as ferraduras ;... derepente resvalarão-se os pés, prancheou, e rolou pela encosta da rocha. Rapida como o pensamento, agarrei-me a uma saliencia de pedra. Que dia cheio, deverti-me muito.

PAPAGAIO

E o meu cavallo ?

IDA.

Não sei ; ficou la no mar. Reccei que minha espingarda se tivesse quebrado com a queda que dei ; mas qual ! está melhor do que nunca ! (*canta*)

Eu gosto do ruido !
Sómente seduz
O 'stampido
D'arcabuz !
Viva a matinada
Só me agrada
Ao ouvido ruido.

Afirma que eu sou menina ;
Mas manejar a agulha
E' cousa que me amofina
Eu gosto do que faz bulha !
Todas as outras raparigas
Só pensam em cousas d'amor
Porém eu gosto de ver brigas
Ouvir o ruffo do tambor !

Ah!
Eu gosto do ruído
etc., etc.

Ella e coro

Pif paf, pif, etc., etc.

IDA

Tenho o genio resolutto,
Não sei o qu' é hesitação
Para fumar o meu charuto
A ninguem peço permissão!
Agua da fonte não aturo
Tisanas não posso beber
Só aprecio o vinho puro
Que faz o sangue aquecer!

Ah!
Eu gosto do ruído
etc., etc.

Ella e coro

Pif paf, pif, etc., etc.

PAPAGAIO

Está hem! mas larga essa arma! (*pegando com medo na espingarda*) com estas invenções de outras terras não se brinca. Quem te mandou andar com semelhante precipicio? Se gostas de caçar, porque não uzas antes de arco e frecha?

IDA

Arco? Deus me livre! Eu gosto de espingarda, porque faz barulho! Pif, paf, pata puf!... Nossas frechas matão em silencio, traiçoeiramente... mas a espingarda é arma franca! Quando fere ronca como raio... puf... e o echo repete ao longe... puf!... puf! Desde o dia em que aquelles estrangeiros naufragados aportarão as nossas plagas e me ensinarão como se maneja essa arma nunca mais me servi de bodoque. Como erão bonitinhos, principalmente aquelle de bigode louro! Lembra-se mamãe!

THEODORA

Se me lembro! Era preciso que não tivesse sempre á vista aquelle navio (*aponta*) em que elles derão á costa, e em que achamos tantas roupas, joias, armas, enfeites, trastes, etc., etc., etc., que tanto nos tem servido. Antes vestiamos-nos como selvagens, mas hoje !! (*mira-se*)

PAPAGAIO

Eu tambem me lembro do tal louro. Era uma excelente pessoa e... que carne macia! comi-o com molho de alcaparras! Mas isso não é razão para andares a aturdir com tiros os ouvidos da humanidade da Ilha das Cobras.

THEODORA

Mas se ella gosta tanto de barulho, Papagaio.

PAPAGAIO

Má! já começas a protegê-la contra minhas ordens!

THEODORA

E' filha unica, meu louro!

PAPAGAIO

Já me disseste e respondi qua a culpa não é minha, porque... em summa... tu me percebes. Como hia contando, creio que nunca houve moça que andasse assim armada todo o dia, por isso entendo....

IDA (*interrompendo*)

Perdão... Diana a caçadora....

THEODORA

E' verdade; Diana, que era uma Deusa...

PAPAGAIO

Tá, tá tá ! Deusa que tem nome de cachorra! Demais tu, minha fi'ha, nem és Deusa.... nem tens nome de bicho. Fôra melhor que em vez de cabriolar, te occupasses com a costura e com o piano.

IDA.

Credo ! A azulha irrita-me os nervos... e o piano é um instrumento de supplicio ! Prefiro antes o rabecão.

PAPAGAIO

O rabecão !?

IDA

De certo ao menos faz bulha .. (*imita tocando rabecão na barriga do Papagaio*) ron, ron, ron, ron.

PAPAGAIO

Já virão desproposito maior ?

THEODORA

Não a contraries meu louro ! Ella prefere os instrumentos de corda.

PAPAGAIO

Ah ! sim ? A forca tambem é um instrumento de corda, minha cara ! Com a bréca ! eu não seu nenhum papa moscas , bem vejo que os outros têm filhas bem educadas, doces... emquanto que eu !... Vejam, sem ir muito longe, nosso cacique, o magnanimo Tamanduá 31... Que creaturinha feliz ! Em primeiro lugar é viuvo, o que já não é pouco !

THEODORA (*sentida*)

Meu loiro ! Como és ingrato ! (*aparte*) Patife !

PAPAGAIO

Não me interrompas! Em segundo lugar, tem um filho! Oh, que filho! Conhecem o Principe Beija-Flor? Que rapaz socegado, timido, innocente...

IDA (*interrompendo*)

E' tão bonitinho! Tão Chiquesinho!

THEODORA

Lá isso é tão verdade que até mais parece ser moça do que rapaz.

PAPAGAIO

(*Com medo, aparte*) Oh céos!

IDA

Que e?

PAPAGAIO

(*Disfarçando*) Nada.

IDA

Seja como for. Eu cá acho o Principe lindo como os amores. (*com enthusiasmo*) Tem uns olhos! uma bocca!

PAPAGAIO

Com a bréca! Que modos são esses? (*imitando a voz de IDA*) Eu tambem tenho, tua mãe, todos tem uns olhos e uma bocca! (*em tom sentencioso*) Minha filha, quando se falla em rapazes, as raparigas devem abaixar os olhos, assim. (*imita*)

IDA (*rindo*)

Deveras? Assim? (*imita burlescamente*) Pois commigo estão aviados! Cheguei á idade em que o coração faz tic-tac. E não me contrariem, quando não ... (*ameaça*)

PAPAGAIO

(*A Theodora a meia voz*) Estás ouvindo? aperta bem a barbêla! Bem apertadinha!

THEODORA

Mas é filha unica!

PAPAGAIO

Outra vez?! outra vez? (*aparte*) Que cascavél!
(*entra um criado e falla ao ouvido de Papagaio*)
Deveras? E agora, Santo Deos!

THEODORA E IDA

Que é?

PAPAGAIO

E' o incomparavel cacique Tamanduá 31, que vem visitar-nos... e gauderar-nos o jantar.

IDA

O principe tambem vem? Oh, que pagode (*Dança*)

PAPAGAIO

(*Afflicto*) E ainda não fiz a barba hoje!

THEODORA

(*Afflicta*) Nem eu! (*começão todos tres a ataviar-se*)

PAPAGAIO

Ahi vem o cujo!

SCENA IV.

Os mesmos, TAMANDUÁ, *Officiaes*, *Criados*, *fidulgos*, *damas*, depois o PRINCIPE,

CORO

Honra a Tamanduá!
Um rei assim, oh! não ha!
Digamos já: um rei assim
Não é rei, é cherubim!
Um rei assim é credor
De todo o nosso amor!

TAMANDUÁ

Eu sou um rei muito querido!
O povo todo da Ilha,
Se saio, vem esbaforido
Seguir-me como matilha!
A gazeta disse um dia
Que eu só tracto da barriga,
Que sou severo por mania...
Mas tudo isto é intriga!
E' uma pèta
Da tal gazeta
Porque sou manso
Como um ganso!
Cuá! Cuá! Cuá! Cuá!

(imita o ganso)

TODOS

Cuá! Cuá! Cuá! Cuá!
Qual um ganso
El-Rei é manso.

TAMANDUA?

A tal gazeta tambem disse
Assim com ar de charola
Que eu era mau por parvoice
E soffria da cachola!
Mas nunca tive genio mau:
Sendo medroso qual coelho,
Onde escuto roncar o pau
Nunca metto o meu bedelho!
E' uma pèta
etc., etc., etc.

PAPAGAIO

(Adiantando-se para saudal-o) Meu bom rei, este dia... é um
dia!... oh! que dia!...

TAMANDUA

(Interrompendo-o) Ah! ah! sua seringaço já principia?

PAPAGAIO

Calo já!
O bom Principe onde estará?

TAMANDUA

Creio que ha pouco quando para cá vim
Eu o vi triste no teu jardim
A chorar, a gemer
Como quem está para morrer!

PAPAGAIO

(Sobe um pouco)

Ahi vem elle com todo o seu cortejo,

TAMANDUA

(Sobe um pouco)

Choramngando sempre, hem vejo!

PAPAGAIO

(Descendo)

Sente talvez uma dôr

TAMANDUA

(com raiva)

Os Principes devem sempre 'star de bom humôr.

(Entra o Principe acompanhado pelos seus pagens, chorando todos, desce a scena, todos o rodeião. Ida devo-rão-o com os olhos dando signaes de contentamento. Pa-pagaio quer contel-a e não o consegue.

PRINCIPE

Depois que fugio

O meu lindo cachorro

Não como nem rio,

De pezar quasi morro!

Pela manhã eu o lavava

Dava depois o seu almoço:

Mais tarde eu o enfeitava

Pondo um guizo ao pescoço

Depois que fugio etc., etc.

Onde está elle agora ?

Eem o procuro, mas em vão !

Meu Deus, eu sou muito caipora !

Viver assim não quero, não !

Depois que fugio, etc, etc.

TAMANDUA' *(com colera, ao Principe)*

Fecha a torneira! basta de choradeira!

Estás ouvindo?... vão todos sahindo!

(Todos chorando, menos o rei)

Depois que fugio, etc., etc.

TAMANDUÁ *(interrompendo)*

Scio ! scio! mudem de tom!

Querem já por-me louco ?

Esse não é tão bom

Com'o côro d'ha pouco :

E' uma peta

Da tal gazeta, etc, etc.

TODOS

E' uma peto da tal gazeta etc, etc.

Cuá! Cuá! Cuá! Cuá! Cuá!

(Retirão-se os fitalgos, damas, soldados e pagens).

SCENA V.

Tamanduá, Papugaio, Theodora, Ida, Principe e Jaboty.

TAMANDUÁ

Que tal? Este meu filho é um chafariz ambulante! Chora até porque lhe morreu o tótó! Nham! Nham! Nham! (*chora como criança*) Quando acabará isto?

PRINCIPE

E'... que... eu... (*chorominga*)

TAMANDUÁ

Com seiscentas mil giliranaboias! Ninguem dirá que és filho de teu pai!... Eu cá sempre fui um temível... um barra... um. enquanto que tu não passas de um... pandorga moral! Todos vem isso; até aquella moça (*aponta Ida*) também já deve ter notado que ...

PRINCIPE

Ah! ella já nota?

TAMANDUÁ

Se ella é janota, não sei. O que sei é que tu pareces ter mellado nas veias em vez de sangue, com um milhão de borrachudos! E's timido e lymphatico como um filhote de tico-tico!

PRINCIPE

E'... que... eu...

TAMANDUÁ

(*Interrompe severamente*) Basta! (*dirigindo-se a*

um fidalgo) Toque a campainha (*O fidalgo obedece*)
Está encerrada a discussão! (*alegremente a Papagaio*)
Como passas?

PAPAGAIO

Come passas? Pois não! (*a Theodora*) Manda vir
um cachinho de passas para o invencível cacique!
(*meia voz*) Escolhe um bem mirradinho!

TAMANDUÁ

Não é isso! Pergunto como estás?

PAPAGAIO

Ah! não tinha entendido! Como estou?... Es-
tou de pé grande cacique!

TAMANDUÁ

Não é isso! Pergunto como vaes?

PAPAGAIO

Ah, entendo. Como vou?... Tem seus conformes.
As vezes vou a cavallo, outras vezes em canôa...

TAMANDUÁ

Não é isso! Como vaes de saude, eis o que per-
gunto!

PAPAGAIO

Ah! vae-se vivendo.

TAMANDUÁ

E tua mulher?

PAPAGAIO

Como todas as mulheres... (*suspirando*) sempre
de saude!

TAMANDUÁ

(*Examinando o relógio*) Quantas tens?

PAPAGAIO

(*Muito sentido*) Infelizmente sô uma.

TAMANDUÁ

Como estás atrasado! Cá eu tenho mais de quatro.

PAPAGAIO

Mais de quatro! Se estou atrasado a culpa é das leis do paiz, que não consentem a poligamia.

TAMANDUÁ

O que? De que estás ahí a fallar?

PAPAGAIO

Pois o invulneravel cacique não perguntou quantas mulheres tenho?

TAMANDUÁ

Não é isso! Quantas tens no teu relógio! Que horas são na tua cebolla! Percebes?... (*ri*) Ah! ah! ah! que disparates! (*suspende o riso, faz uma cara de quem sente uma dór*) Ui!... Este meu rheumatismo agudo!...

THEODORA

E' o que se lucra com a guerra!

IDA

(*Exaltada*) A guerra! oh, viva a guerra! Pif! paf! patapuf!

THEODORA

(*Meia voz a Ida*) Minha filha... olha teu pai!...

TAMANDUÁ

(*Pondo a luneta*) O'lá! ainda não tinha visto a pequena!...

PAPAGAIO

Ainda não? Ora! Ora! Ora! vem cá, *Ida*.

TAMANDUÁ

Cahida não; venha mesmo em pé. (*Mirando-a*)
Então? sempre viva, alegre, foguetesinha, não? (*a Papagaio*) E' preciso casal-a. Eu tambem quero casar o songa-monga de meu filho.

PAPAGAIO

(*Com medo*) Já? Elle ainda é tão moço!

TAMANDUÁ

Melhor! Quando mais cedo casar, mais cedo en-
viuvará.

THEODORA

(*Aparte*) Ah, se o tivesse sabido, casava-me logo
que me desmamarão.

PAPAGAIO

(*Aparte, com muito medo*) Agora descobre-se tudo,
e o cacique dá-me cabo da pelle!

TAMANDUÁ

(*A Papagaio*) Case-a bem, para não arrepender-se
depois, e lembre-se que o noivo deve ser mais do
seu agrado, do que do da pequena. Ellas sempre es-
colhem mal.

IDA (*dando uma gargalhada*)

Ah! ah! Tinha que ver! Fique sabendo, respei-
tavel cacique, que sou mais de quebrar do que de
torcer. Hei-de casar com quem quizer.

THEODORA (*a Tamanduí*)

Oh! ninguem torce *Ida*!

TAMANDUÁ

Que *torcida*?... E por fallar em *torcida*, lembrou-me que meu lampeão vae ficando sem azeite (*sorri batendo na barriga*). A que horas se janta aqui?

THEODORA

A que horas? Então quer dar-nos a honra de...

TAMANDUÁ

Sim ; quero dar-lhes a honra de papar-lhes o jantar.

PAPAGAIO

Que bondade !!! (*baixo á mulher*) Convidaste-o? Achas que temos já poucas despezas?!...

THEODORA

(*Baixo a Papagaio*) Mas eu não convidei ; e como havia de convidar se já não tenho um vintem para os gastos?

PAPAGAIO

(*Baixo a Theodora*) Agora não podemos mais recuar. Toma cinco patacas, e faz tudo com grandeza. Um dia não são dias!

THEODORA

(*Alto*) Sim meu louro ; vou já. (*sae*)

TAMANDUÁ

Mostram-se tão satisfeitos, que virei agora comer aqui uma vez... por dia! (*a Papagaio*) Vamos para teu observatorio, meu astrologo ; quero que me expliques porque é que se diz : lua cheia. Cheia de que ?

PAPAGAIO

(*Curvando-se*) Estou sempre ás ordens do excelso Cacique !

TAMANDUA'

(*Ao Principe*) Espera-me aqui e... animo! Parece que tens mellado nas veias em vez de... creio que já disse isto... Com seis centas mil getiranaboias! Creio que tambem já disse isto... Eia; animo! (*a Papagaio, com voz de papagaio*) Papagaio real para Portugal, quem passa? (*outras imitações de papagaio*) Vamos, meu louro?

PAPAGAIO

Estou sempre ás ordens do...

TAMANDUA'

(*Interrompendo*) Basta! (*a um fidalgo*) Toque a campainha (*o Fidalgo obedece*). Está encerrada a discussão. Vamos (*saem pela esquerda alta*).

SCENA VI.

IDA e PRINCIPE

IDA

Estamos finalmente sós!

PRINCIPE

(*Esquivando-se*) E' verdade.

IDA

Ah! Foge assim de mim?

PRINCIPE

Tenho vergonha.

IDA

Qual vergonha! Aproveite antes o tempo para namorar-me.

PRINCIPE

(*Baixando os olhos*) Oh!

IDA

(*Contrafazendo-o*) Oh!!! (*voz natural*) Que tolinho,
A gente deve ser sempre atrevida. (*abraça-o*) Muito
atrevidinha !

PRINCIPE

(*Querendo esquivar-se*) Ora, deixe-me...

IDA

Qual deixar ! Se nascemos um para o outro ! Se
nossos corações estão afinados no mesmo tom ! Não
ha musica perfeita sem pianissimos e fortes. De sua
parte ha os suaves pianissimos, da minha os imponentes
fortes, porque só me ageito com o que faz barulho.

Gosto só do que atrôa
Ensurdece, atordôa
Não ha cousa tão boa,
Que mais me possa agradar
Do que trombone tocar.

PRINCIPE

O trombone

IDA

O trombone (*Imitando o som de trombone*)
Pon! Pon! Pon! Pon!

A musica marcial
Para mim não tem rival.
Meu peito faz pular
Do tambor o rufar : (*imita!*)
Ran, ran, tan, plan!

PRINCIPE

Ran, ran, tan, plan?

IDA

O rantan... plan popular!

Todo o sexo bello
Qualquer pode abrandar
Quando põe-se a tocar
O violoncello

(*imita*)

Vum!... Vum!...
Gosto só do que atrôa
Ensurdece, atordôa

OS DOIS

A bulha faz com praser
O meu peito estremecer.
etc., etc., etc.

Bem vê que não desafinamos, o que já é meio caminho andado. Vamos! Dê-me um abraço... bem apertadinho!

PRINCIPE

(*Esquivando-se*) Um abraço... Oh! Nunca!

IDA

Deixe-se de luxos!... Como sou moça, meu dever é ficar acanhada e balbuciar uma recusa. Mas não lhe dê isso abalo... Vá sempre para diante; agarre-me na mão assim... beije-a assim... (*faz o que diz*) Depois chore, caia de joelhos.

PRINCIPE

Eu... mas...

IDA

Ah! se fosse eu que estivesse no seu lugar!... (*contrariada*) Quer ou não?

PRINCIPE

Está bem! Não se zangue; não ralhe comigo. Aqui estou! (*ajoelha*).

IDA

Finalmente! Ora bem; agora não se ponha com vergonhas. Ouça-me com atenção. Eu vou recuar um pouco com pudor, mas não desanime por isso; vá se adiantando .. mais... mais... e pegando-me apaixonadamente na mão. Ande! Pegue-me na mão!

PRINCIPE

(Pega-lhe timidamente na mão)

Oh! é preciso ter muita coragem!

IDA

Pois vá tendo Que é que espera? Não deixe esfriar o caldo. Ande, diga-me já: meu bemzinho, eu te adoro, vou fallar a papai, vou pedir-lhe que nos case amanhã... hoje... agora mesmo... Falle! falle!...

PRINCIPE

(Enthusiasmado-se) Sim! sim! Vou ter com papai; Sim! havemos de casar, meu bemzinho! *(com ingenuidade)* Mas porque é que a gente se casa, heim?

IDA

Porque? *(coçando a cabeça)* E'... para não ficar solteiro. Percebe?

PRINCIPE

Não; mas é o mesmo, porque te amo muito!
(beija-lhe as mãos)

SCENA VII.

Os mesmos, THEODORA e PAPAGAIO

PAPAGAIO *(admirado)*

Céus! La vai tudo quanto Martha fiou!

THEODORA

Que vejo!... Estou mettida n'ellas!

IDA

(Rindo) Fomos apanhados com a boca na botija! E' sempre assim!

PAPAGAIO

Que é isto, Príncipe?

PRINCIPE

(*Com voz imperiosa*) Silêncio! Vamos fallar com Papai... Já!

PAPAGAIO

Perdão! Desejava dar antes uma palavra á minha filha.

PRINCIPE

Faça primeiro o que lhe ordeno.

PAPAGAIO

Mas...

PRINCIPE

(*Batendo o pé*) Então, fallo eu ou chia um carro?

PAPAGAIO

(*aparte*) Que mudança! (*alto enclinando-se*) Alteza, obedeco! (*a meia voz a Ida*) Já volto! já volto! (*sae com o Príncipe pela esquerda*)

SCENA VIII.

IDA e THEODORA

THEODORA

(*Aparte*) Não posso mais guardar segredo sob pena de comprometer-me! Eia! Basta de hesitação! (*alto*) Ida, senta-te aqui! (*com voz cavernosa*) Vou revelar-te um segredo!

IDA

(*Batendo palminhas*) Tanto melhor! Mas não falle com voz assim, quando não desato a rir!

THEODORA

Se fórmás projectos de matrimonio com o Principe.....

IDA

E depois?

THEODORA

Nichts! (*estala a unha no dente*)

IDA

Nichts? Agora é tarde, mamãe! Elle já me agarrou na mão, já me beijou aqui na face... já...

THEODORA

Nichts!!... E pensarás também assim... quando eu tiver desembuxado o que tenho aqui no peito...

IDA

Pois desembuxe mamãe! Vá desembuxando!

THEODORA

Sim, eu desembuxo! Era um dia um Conselheiro de um Cacique... d'aqui a pouco direi seu nome... que casou com uma mulher linda, bem feita, espirotuosa, uma mulher perfeita emfim! Esta mulher... d'aqui a pouco direi seu nome... deu á luz um filho. Este filho... d'aqui a pouco direi seu nome... era encantador, seductor como sua mãe. Infelizmente o Conselheiro do Cacique teve de partir para a guerra. O tambor rufava...

IDA.

(*Com enthusiasmo*) Rufava? Ran, tan, plan! ran, ran, ran, ran, ran, tam plan!

THEODORA

Basta! A guerra ameaçava não ter mais fim... e a mãe, receiando que seu recém-nascido fosse um dia

designado... mudou-lhe o sexo e o baptizou como se fosse uma filha. Percebes?

IDA

Não. Mas acho muito engraçado.

THEODORA

Já vejo que não tenho remedio senão pôr tudo em pratos limpos. O tal conselheiro do Cacique... era teu pai; a tal mulher seductora era... eu; e o tal filho que passou por filha...

IDA

Era eu!

THEODORA

Dêste no vinte! Eras tu mesmo. Enganei teu pai sobre tua individualidade sexual, Não pertences ao rebanho das timidas donzellas. E's pelo contrario da massa com que se fazem os Juizes de Paz!

IDA

Que revelação! Ah! sou então masculino? Posso então ir para a guerra?

THEODORA

Caluda! se teu pai te ouvisse!... Elle é tão susceptivel que seria capaz de tomar o pião na unha, só porque o enganei durante 18 annos. Não precipites o desfecho!... Espera: na primeira occasião em que elle estiver de bom humor... verei... quem sabe! Dizem que a arruda atrás da orelha produz milagres. Chegarei junto de teu pai e direi que foi o vigario quem mudou teu sexo. Que tal?

IDA

Mas elle acreditará?

THEODORA

Que remedio terá ! Bem vêes que teus projectos de união com o Principe. .. sendo ambos masculinos.

IDA

E' verdade ! que infelicidade (*chora*)

THEODORA

(*Abraçando-a*) Oh, minha filha... quero dizer : meu filho ! Jura-me guardar por ora o mais inviolavel segredo.

IDA

Juro, mamãe, Mas não se esqueça do raminho de arruda.

THEODORA

Fica tranquillã, (*vendo entrar Papagaio*) Silencio; ahi vem teu Pai !

SCENA IX.

Os mesmos e PAPAGAIO

PAPAGAIO

(*Entra apressado*) Ida ! (*meia voz*) Minha mulher ! Afastemo-la com geito. (*Alto*) Theodora !

THEODORA

Meu Jouro !

PAPAGAIO

(*Mastigando as palavras*) Um... an .. em... (*aparte*) Nem sei o que diga ! (*como quem tem uma idéa*) Ah ! é...

THEODORA

(*Rapido*) I !

IDA

(*Rapidamente*) O! U!

THEODORA E IDA

Que foi?

PAPAGAIO

(*A Theodora*) E' o cosinheiro que diz que o jantar está prompto... e tenho uma larica!

THEODORA

Vou já dar minhas ordens. (*a Ida, meia voz*) Nem palavra por ora! (*alto*) Já vou meu louro.

Vou já mandar apressar o jantar;
Quanto mais cedo o puzermos na mesa
Menos o rei poderá tasquinhar,
Menor será pois a nossa despeza.
Se eu mandar apressar o jantar
Menos o rei poderá tasquinhar! (*Sahe*)

IDA E PAPAGAIO

Sim! se mandar apressar o jantar
Menos o rei poderá tasquinhar!

SCENA X.

PAPAGAIO e IDA

PAPAGAIO

(*Meia voz, coçando a orelha*) Estou em talas; mas não ha remedio senão despejar o sacco. Mais tarde seria muito tarde. (*Alto*) Ida, senta-te aqui. (*com voz cavernosa*) Vou revelar-te um segredo!

IDA

Uê! temos outro?!

PAPAGAIO

Minha filha, se formas projectos de casamento com o Principe... Nichts!

IDA (*rindo*)

Já sei.

PAPAGAIO

(*Dando um pulo*) Heim? O que é que sabes?

IDA (*depois de pular tambem*)

Sei que o raminho de arruda... quando o tambor rufava... foi o vigario que...

PAPAGAIO

(*Senta-se outra vez*) Não é isso. E' outra cousa; e como o golpe deve ser-te muito sensível, vim munido de um lenço para enxugares as lagrimas. (*dando-lhe o lenço*) Enxuga.

IDA

Mas ainda não estou chorando.

PAPAGAIO

Não faz mal, enxuga sempre. Ora bem! (*com malicia*) O que te vou contar é um tanto brejeiro... Ah! ah! ah! Mas como és endiabradasinha, não tenho escrupulos em contar-t'o... e ainda que os tivesse, contaria da mesma maneira...

IDA

Pois então, papai, faça fogo sem mais demora.

PAPAGAIO

Tamanduá 31, nosso empennado cacique, casou... haverá 24 annos, com a esperanza de ter um filho macho, que succedesse no throno e reinasse na vasta Ilha das Cobras, onde vigora a lei Salica. Sabes o que é a lei Salica?

IDA

Ora! Ora! E' a lei do sal.

PAPAGAIO

P... a... pá... Santa Justa! No fim de um anno nosso adorado Cacique deu á luz uma filha! (*sempre que diz filha accentua bem a palavra*) O desgosto que teve por isso foi tal que lhe sobreveio uma molestia gravissima, uma anasarca—abdominal—peritoneo—pericardite tiphyca—pallustre—chronica, cujo funesto resultado foi nascer mezes depois... outra filha! D'esta vez o homem quasi morreu... porque soffreu ao mesmo tempo uma duzia de molestias, enxertadas umas nas outras e horrivelmente complicadas, com a presença de quatorze medicos!

IDA

Coitado!

PAPAGAIO

Felizmente nosso excelso Cacique, que tem alma de gato, escapou não só das molestias como até mesmo da cura. Mezes depois... novos symptommas!... novas esperanças!... nova luz!.. a alegria foi geral.. todos correrão soffregos, gritando: Oh! desta vez é um... é um... sim!... zás! era outra filha!... Então o grande Tamandúá recorreu ao Conselho de Estado e perguntou o que devia fazer. Os Conselheiros responderam á uma que o unico meio de ter um filho era não ter nenhuma filha! Lavrou-se a sentença em papel *sellado*: para prova de que se qualquer merecia ser pai de um filho macho, Tamandúá 31, tambem merecia *sel-o*.

IDA

Sello? Que sello?

PAPAGAIO

Sello adhesivo naturalmente. Neste comenos rebentou a guerra...

IDA

Que prazer! Pif! paf! pata puf!...

PAPAGAIO

Tamanduá 31, empunhou seu exercito e partio. Na semana seguinte, novos symphomas... novas esperanças... nova luz!... O reboço era geral! Nossa formosa rainha mandou-me chamar para declarar-me que acabava de ter .. (*fazendo um esforço*) Outra filha!! (*pára e limpa o rosto*).

IDA

Safa! Nem de proposito!

SCENA XI

Os mesmos e o PRINCIPE

PRINCIPE

(*Sem ser visto, meia voz*) Já fallei com papai.

IDA

(*A Papagaio*) Mas que tenho eu com isso? Está o senhor a dizer-me sempre a mesma cousa: mezes depois (*imita a voz de Papagaio*)... novos symphomas... novo reboço... nova luz!... Que diabo de luz é essa?... A tal historia das filhas vaé até o dia de juizo final, não?

PRINCIPE

(*Meia voz*) Ida! Ouçamos! (*oculta-se um pouco*)

PAPAGAIO

Eu continuo (*fazendo um esforço*). Annunciar ao invicto Cacique o nascimento de mais uma filha era suicidal-o. Que fiz eu então? Telegraphei para o campo da guerra, annunciando o nascimento de um Principe, que como tal foi logo baptisado.

PRINCIPE

(*Meia voz*) Que ouço ;

IDA

(*Com cara de choro*) Então o Principe?...

PAPAGAIO

E' princeza.

PRINCIPE

(*Meia voz*) Bem bom ! (*sae*)

PAPAGAIO

E' princeza, sim ! Foi por isso que vim munido
de um lenço para enxugares as lagrimas ! Enxuga!
Enxuga o pranto, minha filha ! (*cantão*)

Um segredo assim terrivel
Para ti deve ser sensivel;
Mas por não poder mais calar
E' que aqui te vim revelar.

IDA

Não pense que eu me afflijo:
Sinto até muito praser!

PAPAGAIO

Heim?

IDA

(*A parte*) Occultemos o regosijo
(*muito triste*) Ella é donzella?

PAPAGAIO

Sim ! é donzella !

IDA

E muito bella ?

PAPAGAIO

Sim ! muito bella !

IDA

(*dancando*)

E dig!, dig! dão!
Caso-me então!

PAPAGAIO

(dançando)

E dig! dig! dão!
Casa-se então

IDA

Nada tem sabor
Como o amôr!
Tinha razão
Meu coração

OS DOIS

E dig! dig! dig! dão!

PAPAGAIO

Então, um segredo d'estado
Maior môça em ti não fez,
Que danças como um princez
Um cancan assim tão rasgado?

IDA

(chorando)

Papai não ralhe por quem é!
Danço de tristeza, até!

PAPAGAIO

(Triste)

Compreendo tal afflicção
E por ti sinto compaixão.

IDA

Não tenho mais esperança
Quero morrer sem mais tardança!

PAPAGAIO

Que lembrança!

IDA

Sem tardança!

PAPAGAIO

Que maldade!?

IDA

Pede em vão!

PAPAGAIO

Por piedade!

IDA

Não ! Não !

PAPAGAIO

Tem compaixão !

IDA

Não ! Não !

PAPAGAIO

Nesta Ilha,
Minha filha,
A caipora
Penetrou.
No meu seio
Sem receio
Anda, chora;
Aqui 'stou !

IDA

Essa tristeza no seu rosto
Faz augmentar o meu desgosto

(Chorando)

Oh ! é donzella ? etc., etc.

OS DOIS

E dig ! dig ! dão
etc., etc., etc.

(Sahe dançando pelo fundo esquerdo)

SCENA XII,

PAPAGAIO e o PRINCIPE,

PAPAGAIO *(só)*

E então ! Já virão ? Pensei que chorasse, soluçasse, gritasse, esperneasse e desmaiasse... e sae-me a dançar, pular, cantar, brincar, folgar... como um macarronisinho que toca rabeça ! Isto de mulheres!... o demo que as entenda ! Eu não gosto d'ellas... nem assadas de espeto. Ainda bem que já não ha mais receio do casamento visto serem ambos do mesmo

sexo. Agora que ella sabe tudo, estou tranquillo como um cão antes de comer bola.

PRINCIPE

(*Entra vestido de mulher*) Bem bom! se fosse feita para mim, esta roupa não me assentaria melhor.

PAPAGAIO

(*A si mesmo*) Estou muito tranquillo. Vamos ao encontro do monarcha (*sóbe um pouco*)

PRINCIPE

Então que tal me acha agora, o grande Papagaio?

PAPAGAIO

(*Vendo o Principe, pula*) Heim? Que vejo?! Se não me engano... mas é um engano de certo... O Principe!...

PRINCIPE

Não, a princeza. Ouvi tudo; sei tudo.

PAPAGAIO

(*Rindo sem vontade*) Ah!... e acreditou? Ora ve-
jão! Foi uma pilheria minha; gosto muito das pilhe-
rias! (*aparte, com voz tremula de medo*) Se... se...
se... se o Cacique a vê..., ai de mim! (*rindo contra-
feito, alto*) Que boa pilheria!

PRINCIPE

Sim? Ora, vamos ver se papai tambem pensa as-
sim. (*Vae a sahir*)

PAPAGAIO

(*Detendo-o*) Pelo amor de Deus, não appareça com
esses trajes a seu pai. Saia! saia! O deslumbrante
Cacique não tarda ahi. Saia!

PRINCIPE

Qual saia ! Já tenho esta (*aponta o vestido*) que me basta por enquanto.

PAPAGAIO (*cahindo sobre uma cadeira*)

Ai de mim ! (Estou perdido ! Custei tanto a ajuntar fortuna e agora confiscam-me tudo... tudo... menos minha mulher ! .. São duas desgraças a um tempo !... Oh ! Principe !... quero dizer : ah, Princeza ! Tenha dó de mim ! (*ajoelha*)

PRINCIPE

Não se amofine.

PAPAGAIO

E' boa ! Estou com um pé na cóva e não quer que me amofine ?! Oh ! Principe ! isto é : oh ! Princeza, continue a ser homem, por quem é. Isso não lhe custa nada. .. faça-me esse favorsinho, sim ?

PRINCIPE

Como, se sou mulher ?

PAPAGAIO

Supponha que não é ; Olhe eu não sou ; seu pai também não é.

PRINCIPE

E' impossivel. Uma mulher não se deve vestir como homem ; bem sabe que o decoro... o pejo... a vergonha...

PAPAGAIO

Ora qual ! Pois não ha por ahi tantas que não tem vergonha ?

PRINCIPE

Pois sim, mas como eu tenho... não posso apresentar-me. ..

PAPAGAIO

Está bem ; paciencia ! Mas ao menos guarde isso para mais tarde. . . para d'aqui a cento e cincoenta annos. De-me ao menos tempo para passar a perna no incommensuravel Cacique.

TAMANDUA

(*Nos bastidores*) Papagaio ! oh, Papagaio !

PAPAGAIO

(*Afflicto*) E' elle ! (*ao publico*) Devo estar com cara de gato corrido a bodoque, não ?

TAMANDUA'

(*Dentro*) Papagaio ! oh, Papagaio !

PRINCIPE

Vá ! O'lhe que papai o chama.

PAPAGAIO

(*A parte*) *Chamma* do inferno o consuma !

TAMANDUÁ

(*Dentro*) Então lá vou !

PAPAGAIO

Ahi vem elle ! Santo nome de Jesus ! (*alto*) Aqui estou ! Vou voando, grande Cacique ! (*Sae pela esquerda a correr*).

SCENA XIII.

PRINCIPE e IDA

PRINCIPE (*só*)

Pobre Ida, quanto deve estar afflicta por saber que eu e ella somos ambos...

IDA (*Entra vestida de homem*)

Com mil raios! Sinto-me a gosto dentro d'estas roupas, que não me tolhem os movimentos! Não ha nada como isto! (*salta e dança contente*)

PRINCIPE

(*Voltando-se e vendo Ida*) Um desconhecido! Ah, (*Dá-lhe as costas*)

IDA.

(*Vendo-o meia vóz*) Uma moça! (*estala a lingua*) Holá! Vejamos o effeito que produz meu uniforme! (*aproxima-se*) Minha Senhora!

PRINCIPE (*fazendo uma mesura, acinhado*)

Meu Senhor! (*volta-se um pouco*)

IDA (*conhecendo-o*)

O Principe?!

PRINCIPE

Ida! (*correm um para o outro*)

PRINCIPE

Ah, és tu?

IDA

Pois não vê!

PRINCIPE

Custa a crer!

IDA

Mas qorque?

PRINCIPE

Tal trajar?

IDA

E? bem meu.

PRINCIPE

Quem o diz ?

IDA

Digo eu.

PRINCIPE

Então és ?

IDA

Um rapáz.

PRINCIPE

Oh; meu Deus !

IDA

Não t'appraz ?

PRINCIPE

Que praser !

IDA

Oh ! meu bem!

PRINCIPE

Vou eu ter.

IDA

Eu tambem !

OS DOIS

Afinal a alegria
Ja sorri ao meu amor;
Acabou minha agonia;
Teve termo minha dor !

PRINCIPE

Eu mudei

IDA

Vejo bem!

PRINCIPE

De trajar.

IDA

Eu tambem.

PRINCIPE

Tão feliz

IDA

Desde já

PRINCIPE

Como nós

IDA

Quem será ?

PRINCIPE

Oh, meu bem

IDA

Que praser

PRINCIPE

Vamos nós

IDA

Sempre ter

PRINCIPE

Nosso amor

IDA

Oh, sim, sim !

PRINCIPE

Nunca mais
Hade ter fim

Que ventura ! Que ventura sem igual! (*ouve-se dentro cantar o principio do coro n. 2*)

Honra a Tamanduá etc., etc.

PRINCIPE

Approximão-se !

IDA

E' meu pai !

PRINCIPE

E o meu tambem ! Fujamos !

IDA

Sim; fuja-mos! (*sahem precipitadamente pelo fundo, no momento em que os outros personagens entram*)

SCENA XIV.

PAPAGAIO TAMANDUA' e THEODORA

(*Estão todos de guardanapos amarrados ao pescoço e trazem guitarras a tiracolo. Vem acompanhados por muitos Fidalgos. Estão todos alegretes*).

TAMANDUA' (*com expansão a Papagaio*)

Janta-se muito bem em tua casa! Fiquei empanzinado! Amanhã cá estou! Olá se estou!

PAPAGAIO

(*Inclinando-se*) Que honra, Altesa! (*meia voz*) Que parasita damnado! Se não tivesse medo de comprometter-me, enchia-lhe um dia o buxo de mandioca brava.

TAMANDUA'

(*Rindo*) Ah! Ah! Ah!

TODOS

(*Imitando Tamandua'*) Ah! Ah! Ah! Estou muito alegre hoje... entretanto falta-me não sei que!

THEODORA

Hade ser talvez o caffè; vou mandal-o trazer cá já.

TAMANDUA'

Qual cá já! Quem fallou em semelhante fructa! O que me falta é a minha barcarola; sem ella não posso digerir o jantar. Foi por isso que lhes ordenei que viessem munidos de bandurras. Tirem o pigarro da garganta sem demora! (*to.los tossem*) Quem desafinar... depois... depois não se queixe!...

PAPAGAIO

(*Balbuciando*) Porém... é que...

TAMANDUÁ

(*Com voz melliflua*) Silencio, meu louro !

PAPAGAIO

(*Balbuçando*) Queria... ponderar... que...

TAMANDUÁ

Continúa ! (*voltando-se para um fidalgo*) Toque a campainha (*o Fidalgo obedece*) Está encerrada a discussão ! Começemos a barcarola. Começa-a tu, meu louro !

PAPAGAIO

Ahi vae ella. (*cantão a barcarola*)

Havia um gondoleiro
Em Veneza bella
Que o anno inteiro
Amocerta Denzella;
Mas o pai da menina,
Com quem não se caçôa;
Deu-lhe uma capina
P'ra quebrar-lh'a prôa.

THEODORA, PAPAGAIO e TAMANDUÁ

Tzing ! tra ! lá ! lá ! lá !
Cantem toços em charola
Esta linda barcarola
Ao som da viola !

TAMANDUÁ

O rapaz chorou tanto
Que tudo inundou,
E somente embarcado
Em Veneza se andou.
Os rios se encherão;
Morreu gente e gado !
Até os peixinhos
Andarão a nado !

TODOS

Tzing! tra là! lá! lá!

TAMANDUÁ

Mas por fim o pai disse,
Trinta annos depois :
Basta já de tolice !
Podem casar os dois.

PAPAGAIO

Isto vem nas folhinhas,
Tambem na gazetilha
Que é nestas cozinhas
Oraç'lo desta ilha.

TODOS

Tzing ! Tra la la la, la etc., etc.
(Danção uma barcarola grotesca)

TAMANDUÁ

Venha agora o caffè

PAPAGAIO *(com voz de caixeiro de Hotel, grita)*

Caffé a um ! *(entra um criado com a bandeija)*

TAMANDUÁ

(Aos Fidalgos) Eu cá não sou egoista, por isso
convião-os... a dar um passeio na beira do mar.
Vão e não fação barulho. *(Os fidalgos sahem can-
tando o estribilho da barcarola)*

TAMANDUÁ

E então ? Como estão alegretes !... Eu tambem es-
tou... sim !... Sou um Cacique que nada em jubiloso
jubilo ! Ora esperem ; quero fazer-lhes uma surpresa
muito agradavel *(chamando)* Jaboty ! oh ! Jaboty !...
(entra um Fidalgo ; Tamanduá falla-lhe ao ouvido)

PAPAGAIO

(Com medo a meia voz) Uma surpresa ? Estou em
brazas !

TAMANDUÁ

(*A Jaboty*) Ouviste? Então vae! (*Jaboty sae; rindo para Papagaio*) Agora venha o caffè, meu illustre Papagaio.

THEODORA

(*Offerece uma cadeira*) Queira sentar-se, invencível Cacique. (*sentão-se todos*)

TAMANDUÁ

(*Sentão-se de pernas cruzadas, os outros tambem*)
Meus amigos chegou a hora de communicar-lhes uma cousa!... Que cousa! Escuta, meu louro!... E's de muito baixa estirpe. De simples pescadôr de bagres, elevaste-te até os mais altos cargos. Prestaste-me bons serviços... sempre com a mira nas gordas recompensas que costumeo dar, bem sei. Não obstante, quero dar-te uma coruscante prova do meu reconhecimento.

PAPAGAIO

(*Inclina-se*) Ah, senhor! (*aparte*) Estou tremendo!

THEODORA

(*Servindo o caffè, de pé*) Quer muito ou pouco?

TAMANDUÁ

Basta encher até trasbordar. (*a Papagaio*) Não sabes? Meu filho abrio-se!

THEODORA

Abrio-se? Coitadinho! Quem o fechará!

TAMANDUÁ

Sim, abrio-se comigo e me disse... (*a Theodora depois de provar o caffè*) Mais assucar, fáz favor... Está asedinho.

PAPAGAIO

Mais assucar? Pois não! (*levanta-se a meia voz e tremulo*) Seu filho? Estou suando frio! (*põe assucar dentro da cafeteira, Papagaio e Theodora estão visivelmente trapalhados*).

TAMANDUÁ

Que isto? (*a Theodora*) O homem está tonto... Que lembrança!... Por o assucar na cafeteira!

THEODORA

E' a commoção! (*aparte*) Eu é que estou tonta deveras!

TAMANDUÁ

(*Prova o caffè*) Não é mau. (*a Papagaio*) Que caffè é este?

PAPAGAIO

E' moka

TAMANDUÁ

(*Rindo*) Não é má móca! (*a Theodora*) Está doce; ponha mais caffè.

THEODORA

(*Mais atrapalhada*) Desculpe! A commoção! (*entorna o caffè sobre Tamanduá*)

TAMANDUÁ

Ui! ui! Olhe que está me pellando vivo!

THEODORA

Perdão!

TAMANDUÁ

(*Sorrindo*) Está bem; perdo-o, porque foi maior o susto do que o perigo. Como ia dizendo... (*prova o caffè*) Agora ficou azedo; venha mais assucar.

PAPAGAIO

Pois não ! (*deixa cahir a colher dentro da chicara*)

TAMANDUA'

Safa ! E' celebre ! Vocês estão com as mãos rotas?!

PAPAGAIO

Desculpe ! E' a commoção !...

TAMANDUA'

Commoção ? Estão só a fallar em *commoção*?! Emfim ; antes como são do que como doente. Terminemos, porém, esta scena cheia de peripecias humidas e assucaradas. Fiquem sabendo : (*prova o caffè*) Como está doce ! Um poucaxinho de caffè, por favor.

THEODORA

Pois não, preopinante Cacique, sem mais de.....

TAMANDUA' (*interrompendo-o*)

Fiquem sabendo que vou casar meu filho com sua filha.

PAPAGAIO E THEODORA

(*Aterrados*) Ai Jesus ! (*cahem sentados nas cadeiras que occuparão no começo da scena*)

TAMANDUA

(*Sorrindo*). Eu já contava com isto ! Tripudiem de alegria ! Tripudiem ! Tripudiem ! Quanto ao dote.... como não dou nada a meu filho. . é preciso que vocês deem muito a sua filha (*aparte*) Se não dérem confisco tudo para as urgencias da guerra. E' o meio mais simples.

PAPAGAIO

(*Levanta-se*) Grande Cacique ! Não prosigamos.... este matrimonio é impossivel !

TAMANDUÁ

(*Rindo*) Gaiato ! Está cassoando comigo ! Mas não pegão as bixas ! Ora, a proposito, porque é que os padres fungão quando casão alguém ?

PAPAGAIO

Fungão ?

TAMANDUÁ

De certo... e o declarão sem rebuço. Pois não dizem sempre : *auctoritate qua fungo* ?

THEODORA

E' verdade; mas como fallam em latim, que não entendo...

TAMANDUÁ

E' por isso mesmo ; empregão essa lingua de proposito para que os noivos fiquem a vêr navios. Então quando casamos os pequenos?...

THEODORA

Nunca, enorme Cacique.

TAMANDUÁ

Nunca ? e porque ? Elles amão-se ; meu filho acal a de confessar-mo

PAPAGAIO

Ahi ha engano... é impossivel!... Vossa Magestade entendeu mal.

THEODORA

Isso lhe acontece tantas vezes !

TAMANDUA'

O que? E' assim que se falta ao respeito a um soberano? Eu entendi mal? Enganei-me? Não comprehendendo o que me dizem? Sou então um Castro Urso?... Nunca se vio cousa assim! Mas deixem estar... que eu os ensinarei! (*entra Jaboty, entrega um papel a Tamanduá e retira-se inclinando-se muito*)

JUNTOS (*a meia voz*)

PAPAGAIO

E' uma asneira estar a affligir-me. O Principe já sabe qual é seu verdadeiro sexo, por isso recusará.

THEODORA

E' uma asneira estar a affligir-me. Ida já sabe qual é o seu verdadeiro sexo, por isso recusará.

PAPAGAIO

(*Aparte*) Vou reganhar suas boas graças. (*alto*) Então, acreditou nas minhas palavras? Ah! Ah! Ah!

TAMANDUÁ

(*Fica um momento muito serio, fixando Papagaio, depois põe-se a rir*) Oh! oh! oh! (*serio*) Não entendo!

PAPAGAIO

Pensou que eu seria capaz de reprovar uma união, que tanto honra minha filha? Qual! Approvo-a e com prazer!

TAMANDUA'

Ainda bem!

THEODORA

E eu tambem com satisfação, com embriaguez, com fanatismo, porque sempre fui *cordata*

TAMANDUA'

Côr d'ata? Que côr é essa? (*aparte*) Não sei porque... mas acho-os hoje tão aquelles!...

THEODORA

Mas approvo com uma condição, e essa é que os noivos serão consultados.

TAMANDUA'

Já o previa, e como não gosto de perder tempo, mandei perguntar-lhes.

THEODORA E PAPAGAIO

(*Com vivacidade*) E elles disserão: não !

TAMANDUA'

(*Imitando*) E elles disserão: sim ! (*com voz natural*) e até assignarão o contrato que aqui está. (*Mostra o papel que Jaboty trouxe*)

THEODORA E PAPAGAIO

Isso é impossivel!...

TAMANDUA'

Ah! Ah! E' impossivel? Pois se conhecem a letra dos dois marrecos, vejão... confirão.

PAPAGAIO

Tenho aqui justamente algumas linhas do Principe (*tira do bolso um papel*).

THEODORA

E eu um rol feito por Ida. (*Tira um papel da cinta*).

TAMANDUA'

N'esse caso certifiquem-se, confirão a letra (*dá o contrato*).

THEODORA (*examinando e confrontando*)

Não ha duvida... está conferida. (*com pezar*) Minha filha!

TAMANDUA'

Coitada! (*a Papagaio*) E você o que é que diz?

PAPAGAIO (*depois de conferir com pesar*)

O Príncipe!... está conferida! (*entrega o contracto*)

TAMANDUA'

O que?! Meu filho também está com ferida? Quem foi que ferio meu filho? Quem?

PAPAGAIO

E' a letra... E' a assignatura que está conferida, comprehende? Conferida com esta (*mostra o papel que tirou do bolso*).

PAPAGAIO

(*Gritando*) Elles assignarão... mas não podem cazar!

TAMANDUA'

Não podem? Gente? Não me disseste ha pouco que se tua filha quizesse...

THEODORA (*gritando*)

Elle não tem filha!

TAMANDUA'

(*Ri com malicia!* Uê! Ouviste, meu louro? Tua mulher assegura que não tens filha!

PAPAGAIO

(*A Theodora*) Que significa isto, Senhora? Então eu não tenho...

TAMANDUA'

(*A Papagaio*) Darse-ha caso que não sejas pai de

tua filha? Ora! ora! (*aparte*) Sua filha não é sua. Que *dór* deve ser a sua! Que *suadór!*...

PAPAGAIO

(*Com gravidade*) Sou marido, por conseguinte sou pai.

TAMANDUA'

Pensas como eu, por isso entendo que meu filho. .

PAPAGAIO

(*Gritando*) Vossa Alteza não tem filho!

TAMANDUA'

Chi! como estás desmiolado hoje! Pois eu não tenho um filho?

PAPAGAIO

As vezes a gente pensa que tem um filho, e no entanto não o tem.

TAMANDUA'

Qual! Quando se pensa que se tem um filho, tem-se sempre.

PAPAGAIO

E' um engano, atilado Cacique. Ora, supponhamos que minha filha. .

THEODORA

(*Gritando*) O Senhor não tem filha!

TAMANDUA'

Mau! Recommeçamos a trapalhada? Raciocinemos com logica para chegar a uma conclusão. E' facto que cada um de nos tem o seu descendente e que um delles é rapariga.

PAPAGAIO

São duas raparigas!

TAMANDUA'

Duas?! E então? (*a Theodora*) Levante dous dedós hara o ar. São então duas raparigas? N'esse caso, como pa tambem um rapaz, que é o meu pequeno...

THEODORA

(*Gritando*) São dous rapazes!

TAMANDUÁ (*aturdido*)

Dous? (*a Papagaio*) Levanta dous dedos. Duas raparigas! Então são quatro filhos! (*conta os dedos levantados*)

PAPAGAIO

Está enganado...

TAMANDUA'

Estou enganado! (*aponta os dedos levantados*) Então dous e dous não são quatro! Eu perco a cabeça com esta sucia!!

PAPAGAIO

E' porque não quer comprehender, que...

TAMANDUA'

(*Começa com voz natural e acaba gritando*) Não quero!... Com tresentas mil perêrecas! Diga antes que não posso entender! Recapitulemos: a Senhora diz que não tens filha (*cada vez que falla em filho ou filha levanta ou abaixa os dedos, conforme o augmento ou diminuição da conta d'elles...*) Eu não tenho filha... logo: zéro filha. Tu pretendes que não tenho filho... tambem não o tens... logo: zéro filho... La se forão os dedos! (*apressa mais o andamento da scena*) No mesmo instante gritas que são duas raparigas! Arriba os dedos!... total duas... A senhora sustenta que ha dous rapazes... total dous... Dous e

douz são quatro... menos zero... noves fóra vezes nada... não pode ser... falta o cifrao á esquerda da unidade... multiplicado pelo diabo que os carregue!... E' para pôr doido até um Cacique, com um milhão de surucucús!...

THEODORA

(*Grita*) Quem atrapalhou tudo foi meu amavel esposo!

PAPAGAIO

(*Grita*) Não creia, delicioso Cacique! Foi minha cara esposa!

! TAMANDUA'

(*Voltão ao andamento regular*) Cara esposa?!

PAPAGAIO

Oh! muito *cará*, *carissima*! Gasta dinheiro pelos cotovelos! Custa-me muito caro!

TAMANDUA'

Querias antes que ella fosse *barata*?

THEODORA

(*A barata* é um animal repugnante, e eu não consinto que me faltem assim ao respeito.

TAMANDUA'

Estamos perdendo tempo, e os noivos já devem estar na capella.

PAPAGAIO

(*Sóbe*) Na capella? Corramos! Vamos impedir!... E' muito tarde!

THEODORA

Ahi vem elles de volta. O cortejo approxima-se.

PAPAGAIO

Estou perdido ! (*senta-se desanimado*)

THEODORA

Ai de mim !

SCENA XV.

*Os mesmos, IDA, PRINCIPE, JABOTY, Damas, Offi-
ciaes e Povo. (Entrão IDA e o PRINCIPE de mãos dadas)*

TAMANDUÁ (*encarando o Principe*)

Que diabo de historia é esta?!

PAPAGAIO (*encarando Ida*)

Que significa isto ?

TAMANDUÁ

Estarei dormindo !

PAPAGAIO

Estarei sonhando !

TAMANDUÁ

Meu filho de saia !

PAPAGAIO

Minha filha fardada !

THEODORA

Estaremos no Carnaval ?

PAPAGAIO

Ou n'um hospital de loucos !

TAMANDUÁ (*a Papagaio*)

Conta-me tudo !

PAPAGAIO

(*Ajoelha*) Cacique omnipotente, perdoai ao mais
submisso dos vossos servos !... A culpa é minha...

eu devia fallar a verdade... mas era uma quinta filha... e...

TAMANDUÁ (*cahe acabrunhado n'uma cadeira*)

Quinta filha? Quinta! E a outra? (*aponta Ida*)

THEODORA

(*Ajoelha ao lado de Papagaio que ainda se não levantou*)
A outra? Oh marido sem igual, perdoa se te illudí... se te... (*hesita*)

PAPAGAIO (*volta-se sempre de joelhos*)

O que?!... Agora acabe, Senhora; com estas cousas não se brinca! (*levantão-se os dois*)

TAMANDUA'

Uma quinta filha!... mas tudo isto não me parece muito claro. Estas roupas!... (*a Ida*) Vamos exijo que me diga o *qu'è qu'houve*

PAPAGAIO (*com autoridade*) .

Ande; responda o *qu'è qu'houve* ?

IDA .

O que é *couve*?... Gentes!... O que é *couve*?...
Couve é uma especie de repolho!

THEODORA

Apoiado.

TAMANDUÁ

Não é isso! Pergunto o que é que houve, percebe? Que... houve! (*destaca bem as duas palavras*).

PAPAGAIO (*a Ida*)

Que... houve! Não ha nada mais claro! O que... é que... *ouve*, entende?

IDA

Ah ! comprehendo ! O que... é... que... *ouço* ! Eu *ouço* todos fallarem.

TAMANDUÁ

Não é isso, não fallo em *osso*, nem carne. Pergunto : o que houve, o que aconteceu ?

PRINCIPE

Aconteceu que viviamos todos illudidos. Nossos sexos são estes. Ora ahi está.

TAMANDUÁ

Então, o homem é mulher e a mulher é homem, mas como se casão, fica tudo em casa. Porem, cuidado com a troca; não haja engano !

THEODORA

(*Depressa e em tom monotono*) Proponho que por causa das duvidas se ponha um letreiro na testa de cada um; assim não haverá perigo de atrapalhação de parte a parte, nem tambem entre os pais e respeitaveis circumstantes, porque, qualquer que saiba lêr...

TAMANDUÁ (*interrompe*)

Basta ! que lenga, lenga !

THEODORA (*no mesmo tom*)

Porque qualquer que saiba lêr...

TAMANDUÁ (*interrompe*)

Silencio !

THEODORA (*no mesma tom*)

... que saiba lêr, verá logo qual dos dous é o marido e qual dos dous é a mulher, e então...

TAMANDUÁ (*com força*)

Silencio !!? (*a um dos Fidalgos*) Toque a campainha! (*o Fidalgo obedece*) Está encerrada a discussão!... Venhão as guitarras! As guitarras!

TODOS (*com soffreguidão*)

As guitarras! As guitarras! (*cada um toma a sua guitarra*)

TAMANDUÁ (*ao publico*)

Pedir palmas para a peça
E' de certo má pilheria
Mas não digão: oh que peça
Nos pregou a tal Quiteria!

PAPAGAIO

Se a não applaudirdes,
Elle que é de maretas

THEODORA

Com espeto bem quente:
Goro gotó galhetas!

TAMANDUÁ e PAPAGAIO

Cantem todos em charola
Esta linda barcarola
Tra la la la la la la la!

TODOS

Cantem todos em charola
Tra la la la la la la la!
Ao som da vid'la!
Esta barcarola!

FIM.

16741

